

Brasil em guerra: a violência viária supera as mortes por armas de fogo no Brasil... e ninguém fala sobre isso!

Na guerra, as ações são planejadas e executadas com o objetivo explícito de derrotar o inimigo, o que frequentemente envolve matar combatentes adversários. As estratégias militares são elaboradas para maximizar a eficácia e alcançar objetivos específicos, muitas vezes resultando em grandes perdas humanas. De maneira similar, no caso de homicídios por arma de fogo, o ato de matar é intencional e geralmente premeditado. Os homicídios podem resultar de conflitos pessoais, crimes passionais, disputas territoriais entre gangues, ou outros motivos que levam uma pessoa a planejar e executar a morte de outra.

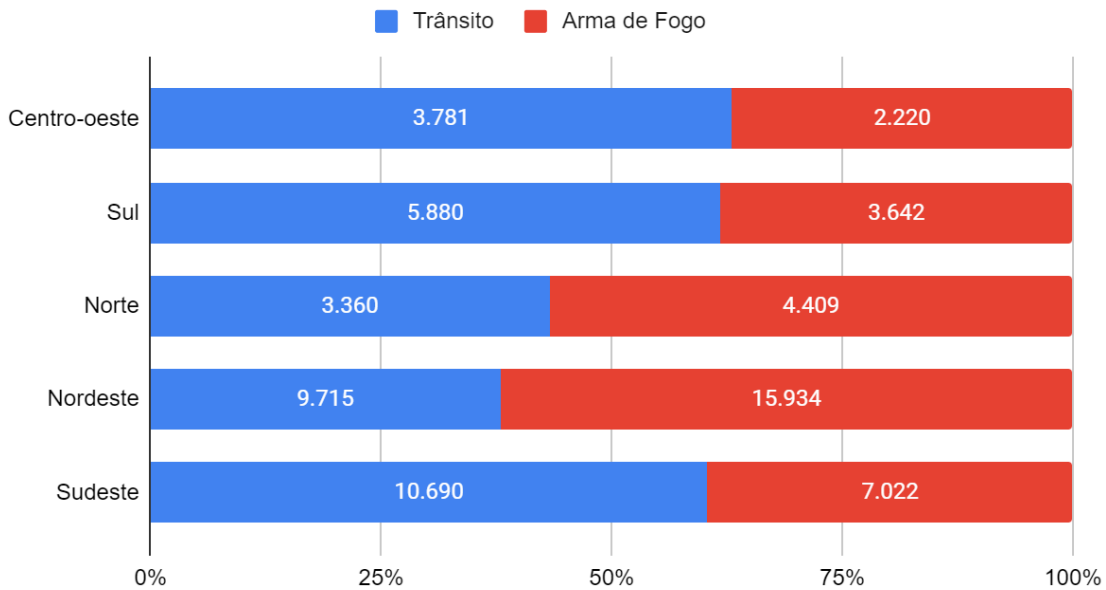
No trânsito não existe, via de regra, a premeditação da morte alheia como nas guerras e nos homicídios. Porém, para nós brasileiros, a possibilidade de morrer no trânsito se apresenta como um risco muito mais eminente do que os homicídios ou as guerras, e tem passado quase que despercebido pelos olhos da sociedade e pela cabeça (e boca) dos políticos que se candidatam à posição de gestores das cidades, os Prefeitos!

O Brasil enfrenta uma realidade trágica no que diz respeito às mortes violentas, apresentando índices alarmantes **de vítimas fatais por homicídios com armas de fogo e sinistros de trânsito**. O relatório “Mortalidade no Brasil: Um Comparativo entre Homicídios por Armas de Fogo e Sinistros de Trânsito”, produzido pelo Observatório Nacional de Segurança Viária e a Universidade Federal do Paraná, oferece uma análise detalhada desses dois fenômenos. Ao todo, foram analisados os dados gerais de 5.514 municípios brasileiros, além de uma análise comparativa entre 93 cidades com mais de 300 mil habitantes.

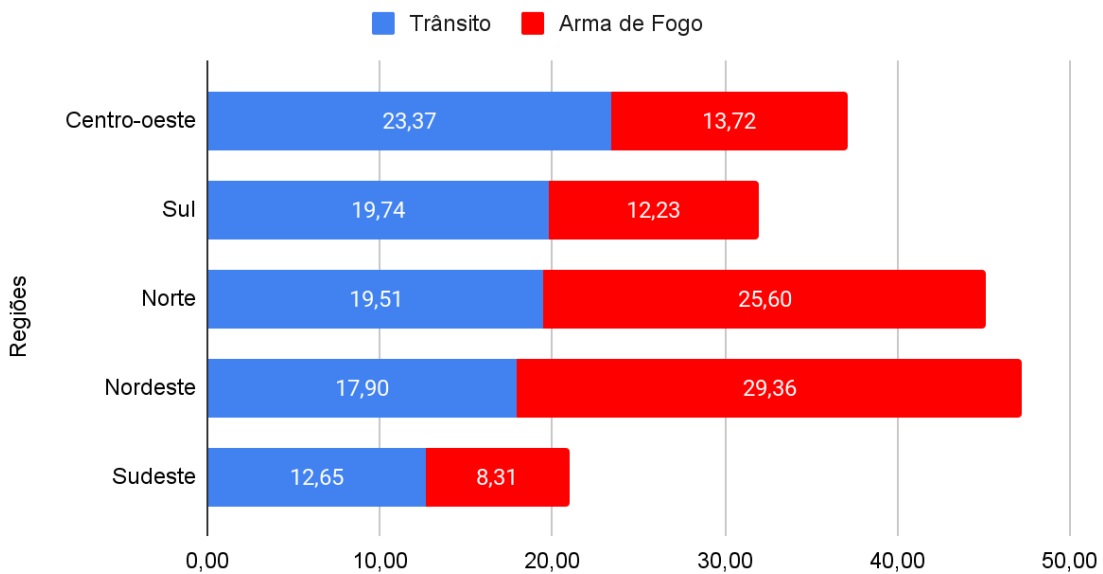
Em 2022, o Brasil contabilizou mais de 45 mil homicídios, **sendo que 33.227 foram provocados por armas de fogo**. Já as **mortes ocorridas em função de sinistros de trânsito computaram 33.426 vítimas fatais**. Considerando a população de 202 milhões de habitantes, em 2022 foi registrada uma taxa de homicídios por arma de fogo de **16,45 mortes para cada grupo de cem mil habitantes**, e a taxa de **mortes no trânsito foi de 16,55**. Esses números colocam o país entre os mais violentos do mundo com milhares de mortes evitáveis, já que foram provocadas por causas externas que poderiam ser mitigadas por meio de políticas de segurança pública e segurança viária.

O relatório destaca que as regiões **Norte e Nordeste são as mais afetadas pela violência armada**, enquanto as regiões **Centro-oeste, Sul e Sudeste são assoladas pela violência viária**.

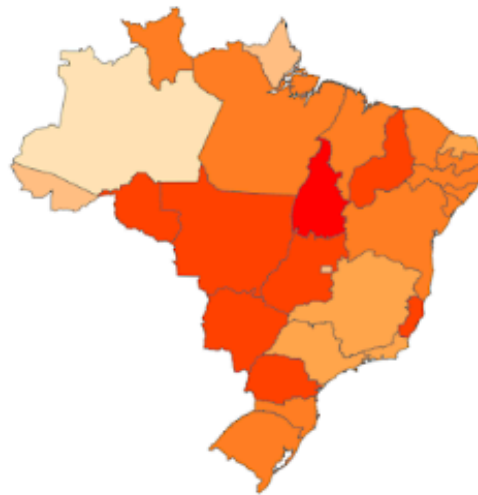
Mortes no Trânsito e Mortes por Arma de Fogo (2022)



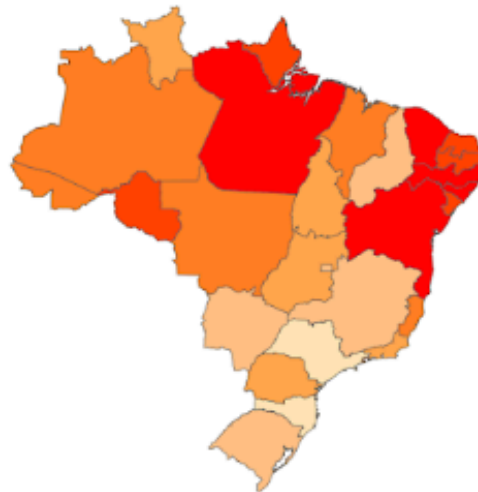
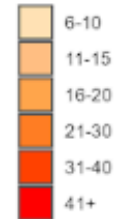
Taxa de Mortes (mortes/100mil hab) - 2022



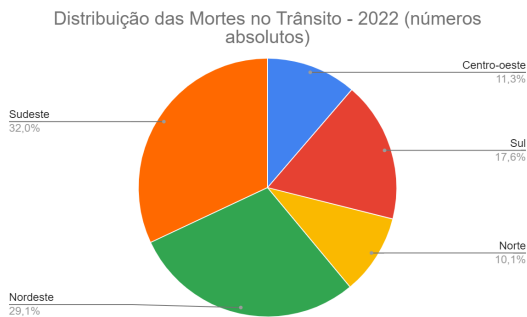
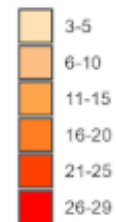
Taxa de Mortes (mortes/100 mil hab) - 2022



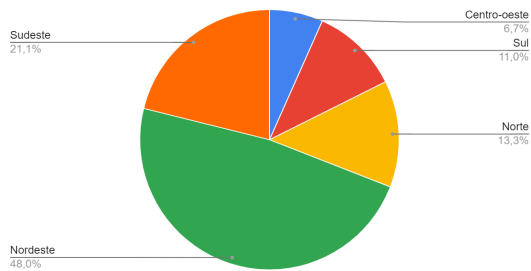
Taxa de óbitos no trânsito



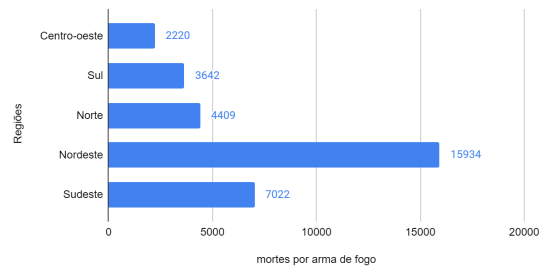
Taxa de óbitos por armas de fogo



Distribuição das Mortes por Arma de Fogo - 2022 (números absolutos)

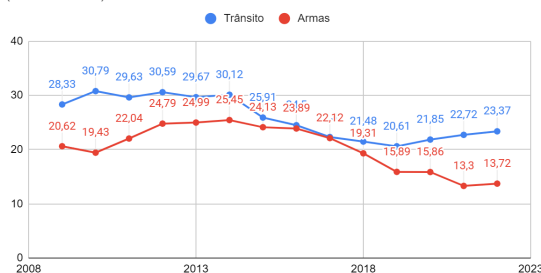


Distribuição das Mortes por Arma de Fogo - 2022 (números absolutos)

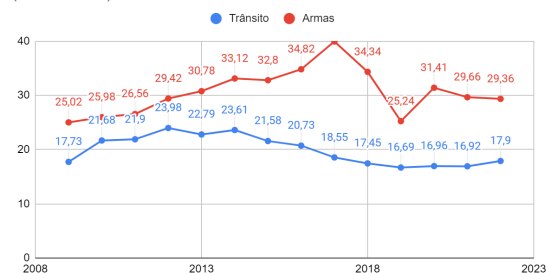


Ao apresentar a série histórica 2009-2022 das taxas de mortalidade regionais, o relatório demonstra que a situação de **predominância de risco nas regiões permanece ao longo do tempo**, ou seja, as regiões que apresentaram uma predominância da taxa de mortalidade por trânsito ou por arma de fogo em anos anteriores mantém essa condição em 2022.

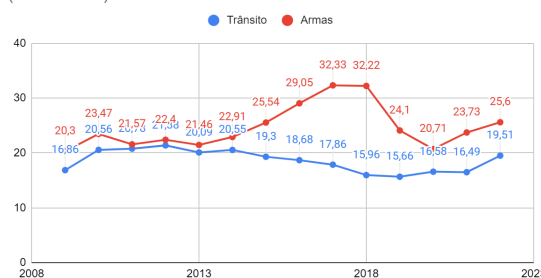
Trânsito x Armas: Evolução da Violência Letal no Centro-Oeste (2009-2022)



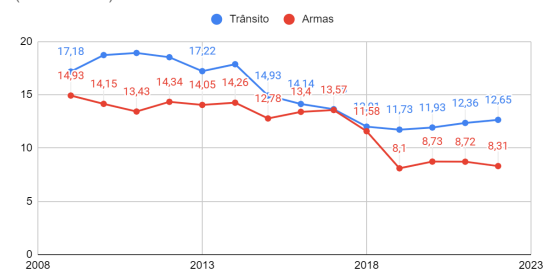
Trânsito x Armas: Evolução da Violência Letal no Nordeste (2009-2022)



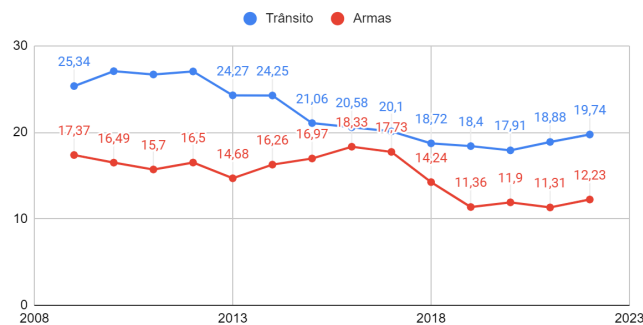
Trânsito x Armas: Evolução da Violência Letal no Norte (2009-2022)



Trânsito x Armas: Evolução da Violência Letal no Sudeste (2009-2022)



Trânsito x Armas: Evolução da Violência Letal no Sul (2009-2022)



Analisando os dados disponíveis de 5.514 municípios, foi verificado que em 714 locais não foram registradas mortes por arma de fogo ou por sinistro de trânsito em 2022. Todos os 714 municípios que não registraram mortes nas categorias analisadas possuem população inferior a 33 mil habitantes.

Dos 4.800 municípios que registraram mortes por armas de fogo e/ou sinistros de trânsito, em 3.503 a taxa de mortes no trânsito é equivalente ou superior aos homicídios por armas de fogo, representando 73% dos municípios brasileiros pesquisados.

Os municípios que apresentaram maior número absoluto de mortes no trânsito em 2022 são Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Brasília (DF), com 630, 418 e 336 óbitos, respectivamente.

As diferenças entre as características dos municípios brasileiros podem dificultar o comparativo entre as taxas apresentadas, uma vez que a densidade populacional, a frota de veículos, a geografia e as condições socioeconômicas são fatores que interferem no desenvolvimento das políticas e na cultura de segurança nas cidades. Por esse motivo o relatório traz um recorte que abordou os maiores municípios brasileiros, com população superior a 300 mil habitantes.

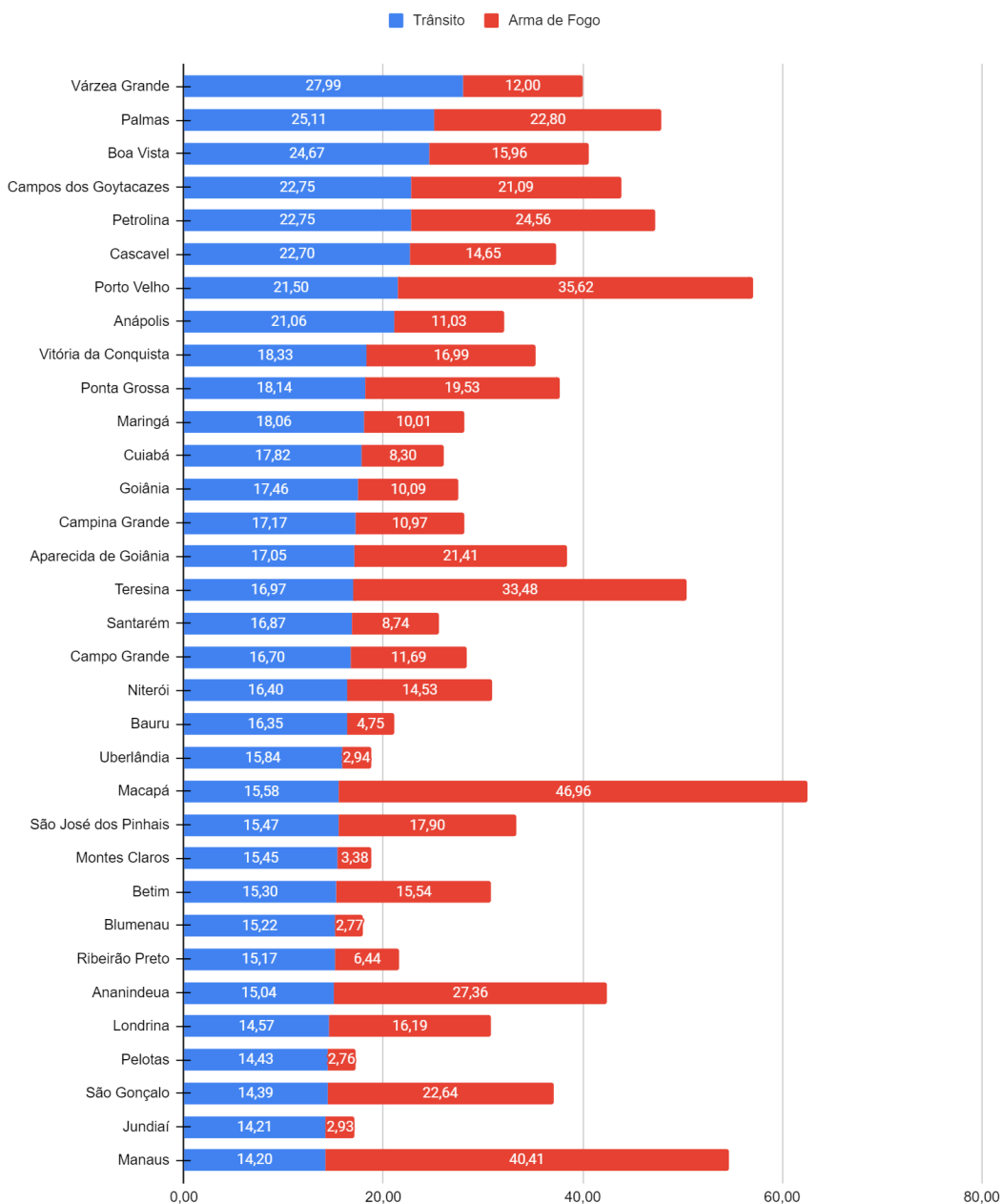
A situação das grandes cidades em 2022

O relatório revela a situação das 93 cidades brasileiras com população superior a 300 mil habitantes, o que representa um total de 78,9 milhões de habitantes, correspondendo a 39% da população brasileira. Esse grupo de 93 municípios foi responsável por 8.399 mortes no trânsito (25,1% do total), e 12.530 mortes por arma de fogo (37,7% do total).

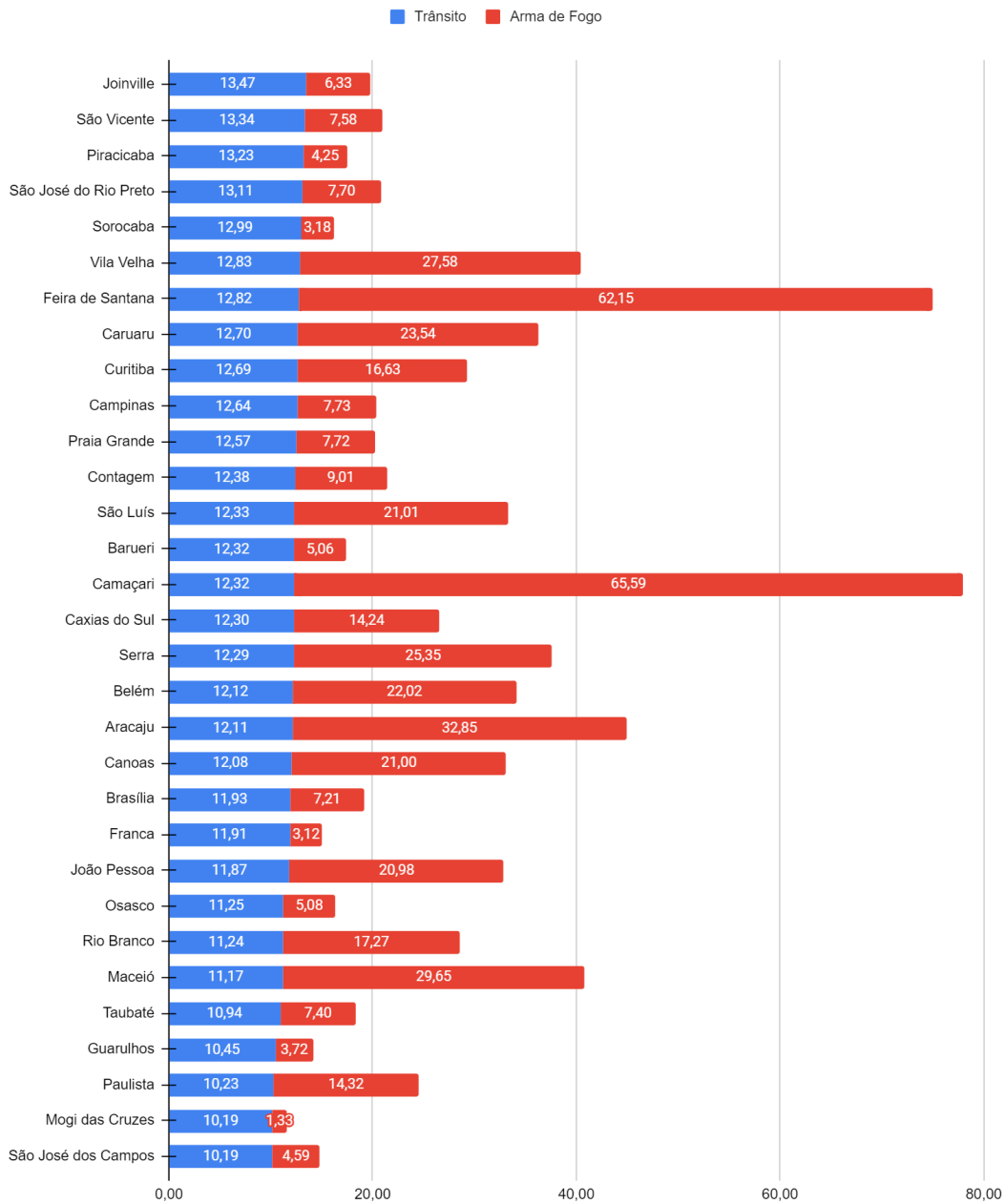
Considerando a taxa de mortalidade no trânsito em 2022 nesse grupo de 93 municípios, 48 deles apresentam taxas iguais ou superiores às taxas de mortalidade por arma de fogo, ou seja, **em 51,6% dos maiores e mais relevantes municípios do país o trânsito mata mais que os homicídios por arma de fogo.**

As cidades de Várzea Grande (MT), Palmas (TO), Boa Vista (RR), Petrolina (PE) e Campos dos Goytacazes (RJ) são as que apresentam a maior índice de mortes no trânsito, com taxas de mortes por grupo de 100 mil habitantes de 27,99, 25,11, 24,67, 22,75 e 22,70, respectivamente.

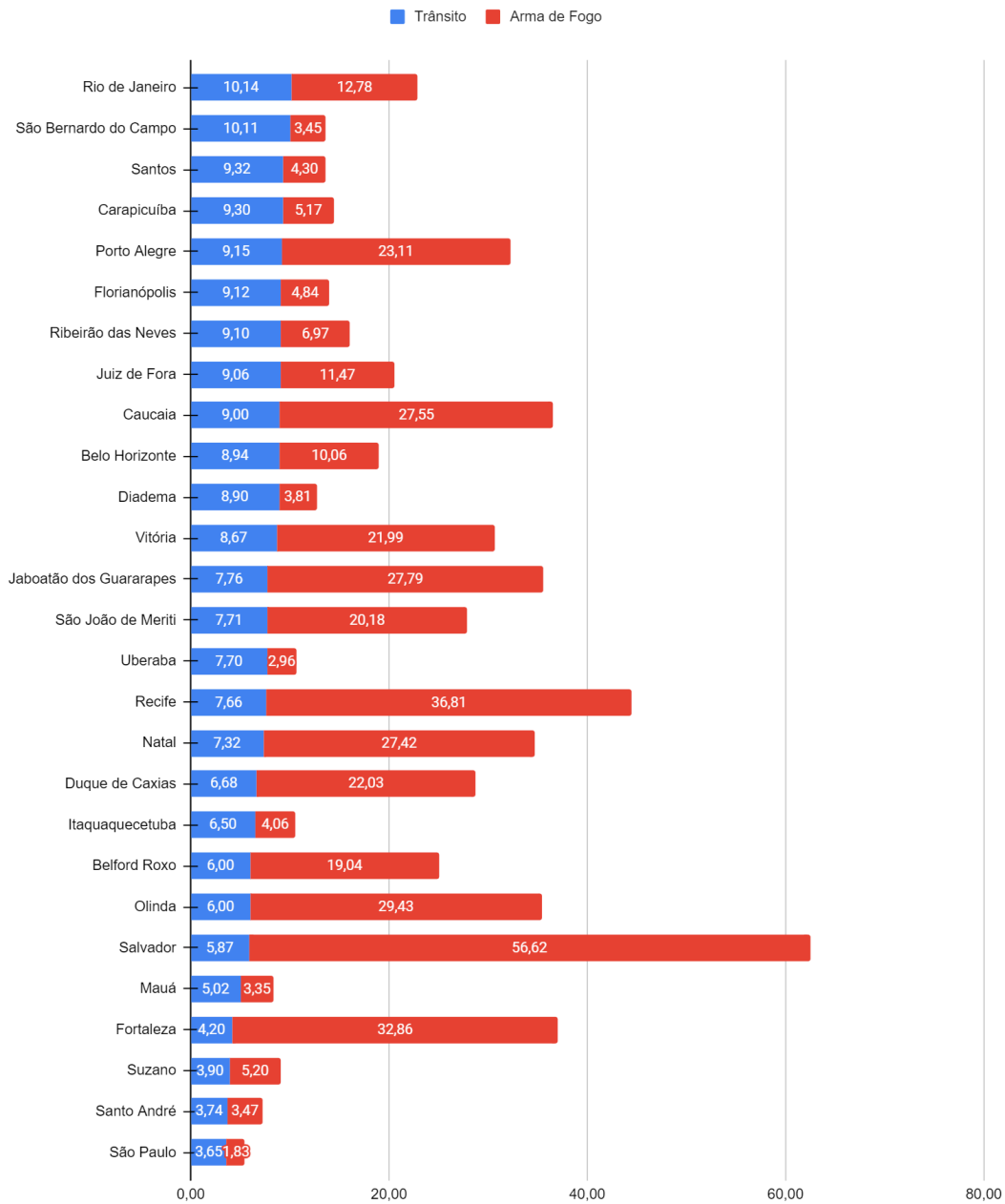
Taxa de Mortes (Trânsito x Arma de Fogo) - mortes / 100mil hab (2022)



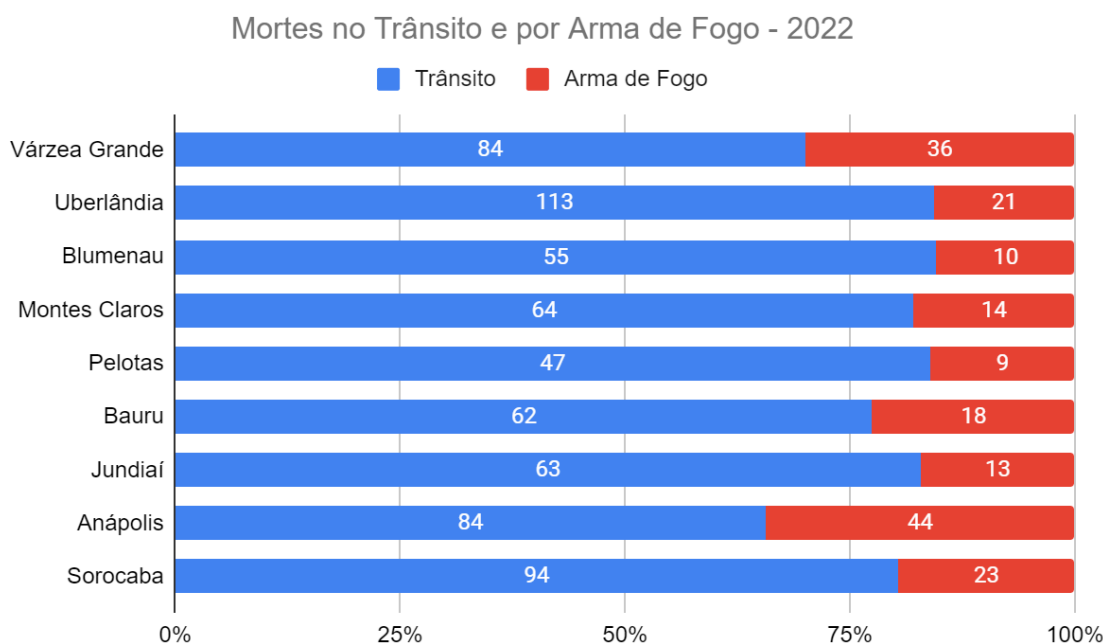
Taxa de Mortes (Trânsito x Arma de Fogo) - mortes / 100mil hab (2022)



Taxa de Mortes (Trânsito x Arma de Fogo) - mortes / 100mil hab (2022)



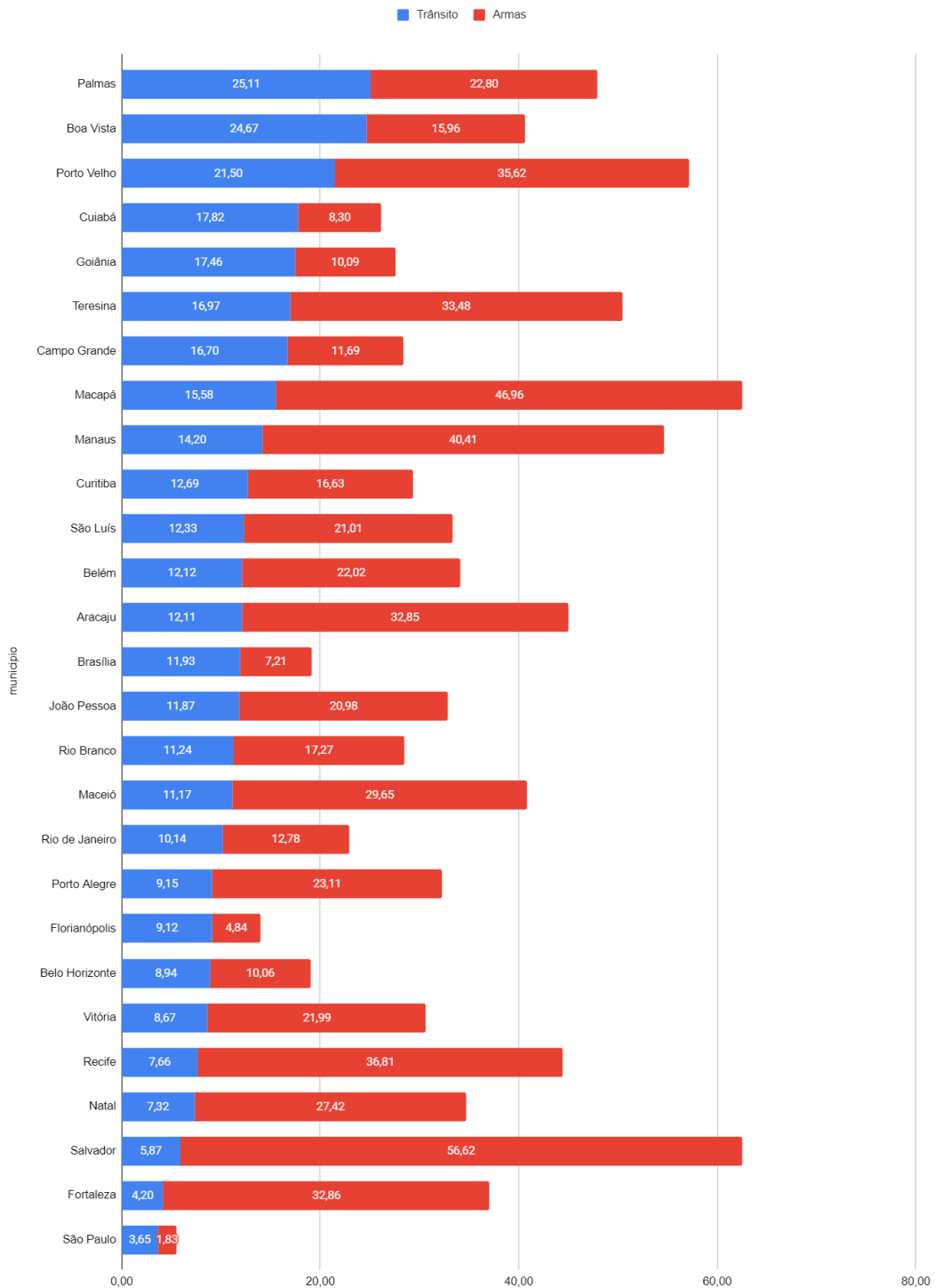
Na comparação entre as mortes no trânsito e por arma de fogo, as cidades de Várzea Grande (MT), Uberlândia (MG), Blumenau (SC), Montes Claros (MG), Pelotas (RS), Bauru (SP), Jundiá (SP), Anápolis (GO) e Sorocaba (SP) são as que apresentam a maior diferença entre as taxas de mortalidade, **onde a probabilidade de um cidadão morrer no trânsito é muito maior do que ser assassinado por uma arma de fogo.**



A situação das capitais brasileiras em 2022

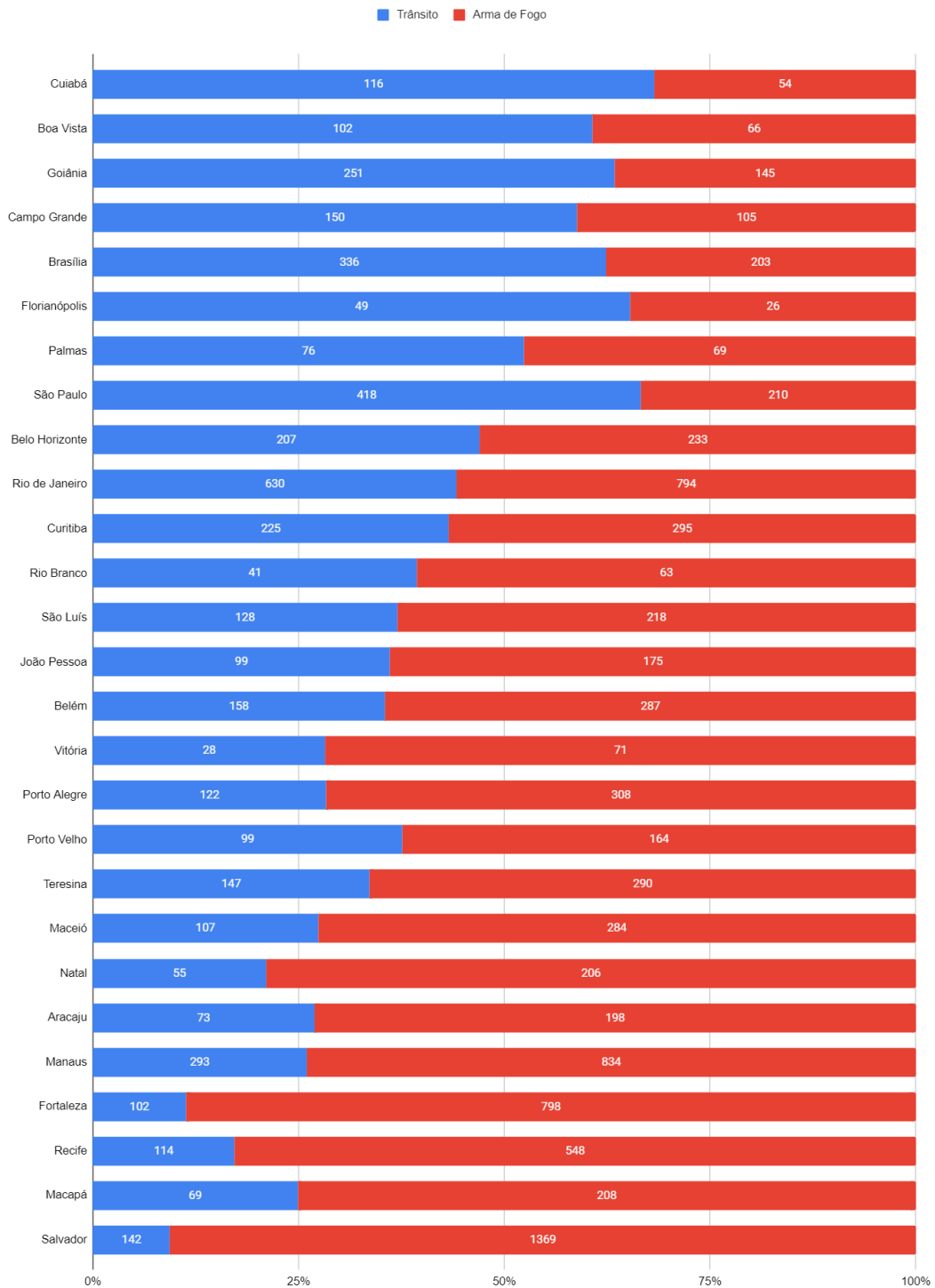
Com relação às capitais, as que apresentaram **maiores taxas de letalidade no trânsito foram Palmas, Boa Vista, Porto Velho, Cuiabá e Goiânia**, com 25,11, 24,67, 21,50, 17,82 e 17,46 mortes no trânsito por grupo de 100 mil habitantes, respectivamente.

Taxa de Mortes (Trânsito x Arma de Fogo) nas Capitais - mortes / 100mil hab (2022)



Ao analisar as diferenças entre as mortes no trânsito e por arma de fogo nas capitais brasileiras, em **Cuiabá, Boa Vista, Goiânia, Campo Grande, Brasília, Florianópolis, Palmas e São Paulo** a chance de um cidadão morrer no trânsito é maior do que ser assassinado por arma de fogo.

Número de Mortes (Trânsito x Arma de Fogo) nas Capitais - mortes / 100mil hab (2022)



A importância da Segurança Viária e a falta de atenção nas Campanhas Políticas

Apesar da gravidade dos números relacionados aos sinistros de trânsito, **o tema da segurança viária segue ignorado em grande parte das campanhas políticas no Brasil**, especialmente nas eleições municipais. Nas grandes cidades, onde a urbanização acelerada, o aumento da frota de veículos e a falta de infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas agravam ainda mais o risco de mortes no trânsito, **este tema deveria estar no centro das discussões políticas**. Contudo, ele passa despercebido nas plataformas de muitos candidatos a prefeito.

A segurança viária é essencial para a qualidade de vida nas cidades. Sinistros de trânsito não só tiram vidas, como também impactam negativamente a saúde pública, o sistema de transporte e a economia local. Políticas voltadas à melhoria da infraestrutura viária, fiscalização eficiente, campanhas educativas e a promoção de alternativas de transporte mais seguras, como ciclovias e transporte público de qualidade, são urgentemente necessárias. No entanto, **a ausência dessas propostas nas campanhas eleitorais revela uma desconexão entre as necessidades reais da população e as prioridades dos gestores públicos**. Para reduzir as mortes no trânsito, é vital que a segurança viária seja tratada com a mesma seriedade que outros temas nas campanhas políticas.

Conclusão

O relatório “Mortalidade no Brasil: Um Comparativo entre Homicídios por Armas de Fogo e Sinistros de Trânsito” revela que **o Brasil enfrenta crises mortais tanto na segurança pública quanto na segurança viária**. As mortes por homicídios e sinistros atingem níveis inaceitáveis, sendo necessário um esforço conjunto entre governos e sociedade para reverter esse quadro. Investimentos em educação, infraestrutura e fiscalização, além de políticas públicas integradas, são indispensáveis para a construção de um país mais seguro.

A comparação entre homicídios por arma de fogo e mortes no trânsito demonstra que em **73% dos municípios brasileiros, o trânsito mata mais do que a violência armada**, fenômeno que é observado principalmente nas cidades de menor porte populacional, o que indica a **necessidade de aprimoramento na gestão de trânsito das pequenas e médias cidades onde muitas delas sequer iniciaram o processo de municipalização do trânsito**, mesmo diante da obrigação legal imposta pelo Código de Trânsito Brasileiro.

Na maioria das cidades brasileiras com população acima de 300 mil habitantes as taxas de mortalidade no trânsito são maiores que as taxas de homicídios por arma de fogo. **Em pelo menos oito capitais brasileiras a chance de morrer em um sinistro de trânsito é consideravelmente maior do que morrer assassinado por uma arma de fogo**.

Enquanto o Brasil continuar a perder tantas vidas de forma trágica e evitável, o desenvolvimento social e econômico do país estará comprometido. **É crucial que a segurança viária, tema tantas vezes negligenciado, seja colocada em pauta nas próximas eleições e nas ações dos futuros gestores das grandes cidades brasileiras**.

Notas metodológicas

1. Para a elaboração do relatório foram utilizadas as bases de dados DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10br.def>) e IBGE (<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4714>);
2. O IBGE leva em consideração todos os municípios legalmente reconhecidos no território brasileiro, enquanto o DATASUS classifica como [MUNICÍPIO IGNORADO] quando existe ausência ou inconsistência nos dados municipais. Dessa forma, foram excluídos do relatório os municípios ignorados pelo DATASUS, resultando em uma análise composta por 5.514 municípios;
3. Classificação CID-10 utilizada para óbitos no trânsito: V01-V89, conforme metodologia da Organização Mundial de Saúde;
4. Classificação CID-10 utilizada para óbitos por homicídio por arma de fogo: X93-X95 e Y35, conforme metodologia constante no Atlas da Violência 2024 do IPEA (<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>).